

Concurso Público



Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais 2015

LEIA COM ATENÇÃO

01. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
02. Preencha os dados pessoais.
03. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 60 (sessenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
04. Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
05. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Se qualquer irregularidade for observada, comunique imediatamente ao fiscal.
06. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e, só depois, transfira os resultados para a folha de respostas.
07. Para marcar a folha de respostas, utilize caneta esferográfica preta ou azul e faça as marcas de acordo com o modelo (●).

A marcação da folha de respostas é definitiva, não admitindo rasuras.

08. Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isto poderá prejudicá-lo.
09. Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
11. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
12. Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

Duração desta prova: 4 horas

Nome:

Inscrição:

Identidade:

Órgão Expedidor:

Assinatura:

COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS
Fone: (81) 3412-0800
Fax: (81) 3412-0808



TEXTO 1

As línguas de sinais no Mundo

Assim como entre os idiomas falados, é grande a variedade de línguas de sinais ao redor do mundo.

Muitos linguistas se dedicaram a estudar diferentes línguas gestuais, concluindo que estas apresentavam diferenças consideráveis entre si. Deve-se levar em conta que diferenças culturais são determinantes nos modos de representação do mundo. Assim, os surdos sentem as mesmas dificuldades que os ouvintes quando necessitam comunicar com outros que utilizam uma língua diferente.

Cada país tem a sua própria língua gestual. Considerando os países lusófonos, sabemos que alguns utilizam diferentes línguas de sinais: no Brasil existe a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em Portugal, existe a Língua Gestual de Sinais (LGP), por exemplo.

Além disso, da mesma forma que acontece nas línguas faladas oralmente, existem variações linguísticas dentro da própria língua de sinais, isto é, regionalismos ou sotaques diferentes. Essas variações se devem a ligeiras diferenças culturais e influências diversas no sistema de ensino do país, por exemplo. Há, inclusive, uma língua de sinais pretensamente universal, análoga ao Esperanto, conhecida como *Gestuno*, que é usada em convenções e competições internacionais.

Não se sabe quando as línguas de sinais se iniciaram, mas sua origem remonta possivelmente à mesma época ou a épocas anteriores àquelas em que foram sendo desenvolvidas as línguas orais. Uma pista interessante para admitir esta possibilidade é o fato de que o bebê humano desenvolve a coordenação motora dos membros antes de se tornar capaz de coordenar o aparelho fono-articulatório. As línguas de sinais são criações espontâneas do ser humano e se aprimoram exatamente da mesma forma que as línguas orais. Nenhuma língua é superior ou inferior a outra; cada língua se desenvolve e expande na medida da necessidade de seus usuários.

Também é comum aos ouvintes pressupor que as línguas de sinais sejam versões sinalizadas das línguas orais. No entanto, embora haja semelhanças ou aspectos comuns entre as línguas de sinais, devido a um certo contágio linguístico, as línguas de sinais são autônomas, não derivando das orais e possuindo peculiaridades que as distinguem umas das outras e das línguas orais.

A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto as línguas orais, dispondo de recursos expressivos suficientes para permitir aos seus usuários expressar-se sobre qualquer assunto, em qualquer situação, domínio do conhecimento e esfera de atividade. Mais importante, ainda: é uma língua adaptada à capacidade de expressão dos surdos.

([HTTP:PT.wikipedia.org/wiki/L%C3%](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%). Acesso em 14 de março de 2015).

01. O tema central que conduz o desenvolvimento do Texto 1 pode ser visto como:

- A) uma normatização de como devem ser ensinadas as línguas de sinais por oposição às línguas orais.
- B) uma descrição das diferenças culturais que influenciam na estrutura das línguas de sinais.
- C) um inventário dos países lusófonos que, atualmente, adotam diferentes línguas de sinais.
- D) uma caracterização do que constituem as línguas de sinais e seus aspectos gerais mais relevantes.

E) uma exposição sobre as variações que existem dentro da própria língua de sinais em uso no Brasil.

02. Conforme as informações constantes no Texto 1, o que causa diferenças entre as línguas, inclusivamente, entre as línguas de sinais, são:

- A) os contextos em que ocorre o contágio linguístico, ou a mútua influência entre grupos próximos, usuários de línguas diferentes.
- B) as diferenças culturais com que cada comunidade constrói seus modos de representação do mundo.
- C) as influências diversas recebidas nos sistemas de ensino em vigor nas comunidades.
- D) as particularidades do aparelho fono-articulatório dos usuários, ouvintes ou surdos.
- E) os recursos expressivos disponíveis para permitir aos seus usuários a comunicação.

03. Identifique a afirmação que, mais explicitamente, reforça a ideia e que as línguas de sinais têm “vida própria”:

- A) “Há, inclusive, uma língua de sinais pretensamente universal”.
- B) “cada língua se desenvolve e expande na medida da necessidade de seus usuários”.
- C) “As línguas de sinais são criações espontâneas do ser humano.”
- D) “as línguas de sinais são autônomas, não derivando das orais e possuindo peculiaridades...”.
- E) “A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto as línguas orais”.

04. Faça a releitura de alguns fragmentos do Texto 1 e analise os comentários que são feitos acerca de cada um. Identifique a alternativa em que esse comentário está corretamente formulado.

- A) Em: “embora haja semelhanças ou aspectos comuns entre as línguas de sinais, (...), as línguas de sinais são autônomas”, o segmento sublinhado expressa um sentido de causalidade.
- B) Em: “Também é comum aos ouvintes pressupor que as línguas de sinais sejam versões sinalizadas das línguas orais”, a expressão sublinhada indica que um novo argumento vai ser adicionado.
- C) “A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto as línguas orais”. (Nesse fragmento, se estabelece uma relação de ‘causa’ e ‘consequência’).
- D) Em: “os surdos sentem as mesmas dificuldades que os ouvintes quando necessitam comunicar com outros que utilizam uma língua diferente”, o fragmento sublinhado expressa um sentido de condição.
- E) Em: “Mais importante, ainda: é uma língua adaptada à capacidade de expressão dos surdos”, ocorre uma conclusão que não privilegia nenhum aspecto referido.

05. Observe o uso (ou não) do sinal indicativo da crase no trecho seguinte: “Não se sabe quando as línguas de sinais se iniciaram, mas sua origem remonta possivelmente à mesma época (1) ou a épocas (2) anteriores àquelas (3) em que foram sendo desenvolvidas as (4) línguas orais”. Pelo sentido expresso nesse texto, podemos afirmar que:

- 1) Em (1), o uso do sinal da crase é, sintaticamente, obrigatório.
- 2) Em (2), o uso do sinal da crase é facultativo; falta a preposição.
- 3) Em (3), o pronome ‘aquelas’ rejeita o sinal indicativo da crase.
- 4) Em (4), não deve haver sinal de crase: trata-se apenas do artigo.
- 5) Em (1), a regência do verbo ‘remontar’ exige a preposição ‘a’ antes de seu complemento.

Estão corretas:

- A) 1, 4 e 5 apenas
- B) 1 e 4 apenas
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 4 e 5 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

06. Observe o trecho seguinte: “Não se sabe quando as línguas de sinais se iniciaram, mas sua origem remonta possivelmente à mesma época ou a épocas anteriores àquelas em que foram sendo desenvolvidas as línguas orais.” Nesse trecho, sobretudo por conta do advérbio sublinhado, está expressa:

- A) uma ressalva.
- B) uma hipótese.
- C) uma advertência.
- D) uma recomendação.
- E) uma restrição.

07. Observe que, nas alternativas abaixo, houve alteração na ordem sintática das palavras. Em qual das alternativas essa alteração sintática provocou também uma mudança de sentido?

- A) Também é comum aos ouvintes pressupor que as línguas de sinais sejam versões sinalizadas das línguas orais. *Aos ouvintes, também é comum pressupor que as línguas de sinais sejam versões sinalizadas das línguas orais.*
- B) Há, inclusive, uma língua de sinais pretensamente universal, análoga ao Esperanto. *Há uma língua de sinais pretensamente universal, inclusive, análoga ao Esperanto.*
- C) A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto as línguas orais. *Tão natural e tão complexa quanto as línguas orais, é a língua de sinais.*
- D) As línguas de sinais são criações espontâneas do ser humano. *São criações espontâneas do ser humano, as línguas de sinais.*
- E) As línguas de sinais são autônomas, não derivando das orais e possuindo peculiaridades. *As línguas de sinais, não derivando das orais e possuindo peculiaridades, são autônomas.*

TEXTO 2

As línguas

Uma língua viva não é uma língua perfeitamente ajustada a um conjunto de prescrições que estabelece o que é certo e o que é errado. Os modos de falar estão encharcados das marcas do lugar em que se fala, do tempo, das características sociais de quem fala, das particularidades da situação comunicativa. Ainda que se observe uma enorme diversidade nos usos da língua, a imagem de uma língua única e homogênea é um fantasma difícil de combater.

Sabemos que falar uma variedade ou outra pode provocar efeitos diferentes sobre os interlocutores: cumplicidade, exclusão, admiração. Isso porque o valor social das variedades linguísticas não é o mesmo. As manifestações de preconceito linguístico que ecoam pela mídia impressa e as que, silenciosamente, ocorrem dentro das salas de aulas das escolas brasileiras, dão mostra de seu poder de discriminação.

Ao corrigir o emprego “impróprio” do léxico ou o uso “inexato” das regras de sintaxe, não se intervém apenas na forma, se intervém nos sentidos produzidos e na identidade de quem fala. (...)

A correção do outro sempre rompe o fluxo do sentido, porque atinge o enunciador e nem sempre é possível a este retomar o rumo.

(José Carlos de Azeredo (Org.). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 83).

08. A ideia central abordada no Texto 2 defende o princípio de que:

- A) as variedades a que as línguas se submetem estabelecem o que é certo e o que é errado.
- B) as línguas são dinâmicas; além de variarem com o tempo, variam também geográfica e socialmente.
- C) diferentes efeitos sobre os interlocutores são causados pelo uso de diferentes variedades linguísticas.
- D) manifestações de preconceito linguístico são comuns às atividades da mídia impressa.
- E) as salas de aulas das escolas brasileiras não devem discriminar seus alunos.

09. Conforme o autor do Texto 2, um dos poderes da discriminação social reside:

- A) no conjunto de prescrições da gramática.
- B) na transgressão às regras de sintaxe.
- C) no uso impróprio e inadequado do léxico.
- D) nas manifestações do preconceito linguístico.
- E) na suspensão do fluxo do sentido do que é dito.

10. Identifique a afirmação que, mais explicitamente, reforça as ideias que o Texto 2 defende.
- A) “falar uma variedade ou outra pode provocar efeitos diferentes sobre os interlocutores”.
 - B) “o valor social das variedades linguísticas não é o mesmo”.
 - C) “a imagem de uma língua única e homogênea é um fantasma difícil de combater”.
 - D) “A correção do outro sempre rompe o fluxo do sentido”.
 - E) “A correção” (do léxico ou da sintaxe) “atinge o enunciador”.
11. Faça a releitura de alguns fragmentos do Texto 1 e analise os comentários que são feitos acerca de cada um. Identifique a alternativa em que esse comentário está corretamente formulado.
- A) Observe: “Uma língua viva não é uma língua perfeitamente ajustada a um conjunto de prescrições”. Teria o mesmo sentido dizer: Uma língua viva não é perfeitamente uma língua ajustada a um conjunto de prescrições.
 - B) Entre ‘manifestações que ecoam’ e ‘manifestações que, silenciosamente, ocorrem’, há um sentido de oposição.
 - C) Em: “Os modos de falar estão encharcados das marcas do lugar em que se fala”, ou seja, “do lugar a que se fala”.
 - D) Em: “Ao corrigir o emprego “impróprio” do léxico ou o uso “inexato” das regras de sintaxe”, trata-se de um fragmento que expressa uma circunstância de ‘causa’.
 - E) Em: “A correção do outro rompe o fluxo do sentido, porque atinge o enunciador e nem sempre é possível a este retomar o rumo”; o pronome ‘este’ retoma o termo ‘sentido’.
12. Podemos perceber uma espécie de ‘comparação’ (ou de metáfora) no trecho:
- 1) “falar uma variedade ou outra pode provocar efeitos diferentes sobre os interlocutores”.
 - 2) “a imagem de uma língua única e homogênea é um fantasma difícil de combater”.
 - 3) “As manifestações de preconceito linguístico (...) ocorrem dentro das salas de aulas das escolas brasileiras”.
 - 4) “o valor social das variedades linguísticas não é o mesmo”.
 - 5) “Os modos de falar estão encharcados das marcas do lugar em que se fala”.
- Estão corretas:
- A) 1 e 5 apenas
 - B) 1 e 4 apenas
 - C) 2, 3 e 4 apenas
 - D) 4 e 5 apenas
 - E) 1, 2, 3, 4 e 5
13. Observe o trecho seguinte: “Ao corrigir o emprego “impróprio” do léxico ou o uso “inexato” das regras de sintaxe, não se intervém apenas na forma, se intervém nos sentidos produzidos e na identidade de quem fala.” O verbo sublinhado também está corretamente flexionado na alternativa:
- A) Os gramáticos não interviram na definição das variedades linguísticas brasileiras.
 - B) O governo não interview para coibir as mudanças propostas pelo último Acordo Ortográfico.
 - C) Se o governo interview, as mudanças seriam menos desconcertantes.
 - D) Nós, os brasileiros, interview, no ano passado, nas discussões sobre o Acordo.
 - E) Eu, como representante do grupo brasileiro, interview em todas as discussões.

TEXTO 3

“Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as disciplinas tivessem de ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.”

(Roland Barthes, *Aula*, 2001, p. 18).

14. Na pequena citação do Livro do Prof. Roland Barthes, fica patente o apelo para se manter, nos programas de ensino:
- A) os princípios do socialismo.
 - B) os estudos da arte literária.
 - C) o estudo incondicional de todas as ciências.
 - D) notas sobre os monumentos literários. .
 - E) a história do excesso das barbáries.

TEXTO 4



Jim Davis. Garfield em ação. Rio de Janeiro: Salamandra, 1988, v. 9.

15. Na Tirinha exposta acima, o autor pretende destacar:

- A) a conveniência de se conhecer a composição das histórias, com seus personagens e cenários.
- B) as consequências negativas do sedentarismo para a saúde de crianças e de adultos.
- C) a força positiva da presença dos adultos no desenvolvimento da capacidade de manter a escuta atenta.
- D) a influência da televisão no incremento da incompetência para a reflexão e a análise.
- E) a correção das posturas de quem assiste, por muito tempo a, programas de televisão.

Conhecimentos Específicos

16. Um importante marco na educação de surdos em todo o mundo foi o Abade L'Epée, no século XVIII, pois:

- A) conseguiu catequizar os surdos em Língua Francesa de Sinais sem dificuldades ou prejuízos para os alunos.
- B) incentivou bastante a alfabetização de surdos por meio do uso de sinais com a criação dos "Sinais Metódicos".
- C) estimulou as técnicas oralistas, já que essa corrente ganhou bastante destaque nas escolas de surdos.
- D) fomentou a criação de diversos gestos e alfabetos datilológicos para a comunicação de surdos em toda a Europa.
- E) impulsionou o uso de sinais em sala de aula, mas não obteve êxito, visto que a oralização era a melhor saída.

17. Em Milão, na Itália, no ano de 1880, aconteceu o Congresso Internacional de Educadores de Surdos. Neste evento, algumas decisões foram tomadas para a educação de surdos, dentre as quais:

- 1) o uso das línguas de sinais ficou oficialmente proibido nas salas de aula para surdos.
- 2) o surdo poderia desenvolver-se como os ouvintes aprendendo a língua oral.
- 3) as línguas de sinais seriam utilizadas para os que não se adaptavam à oralização.
- 4) o treino vocal tomou grande espaço de tempo no processo de educação para a reabilitação oral.

Estão corretas apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 4.
- C) 2, e 3.
- D) 2, 3 e 4.
- E) 3 e 4.

18. No Brasil, alguns fatos importantes marcaram a educação de surdos, dentre os quais podemos destacar:

- 1) Em 1855, a convite do imperador Dom Pedro II, chega ao Brasil o educador francês Hnest Huet.
- 2) Em 1911, seguindo a tendência mundial, o INES estabelece o Oralismo puro em todas as disciplinas.
- 3) Em 1970, chega ao Brasil a Comunicação Total, após a visita de Ivete Vasconcelos à Universidade Gallaudet.
- 4) Nos anos 90, a Língua Brasileira de Sinais começa a ganhar maior evidência com as pesquisas de Ferreira-Brito.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

19. As Filosofias Educacionais para Surdos abrangem:

- A) o Oralismo, o Ouvintismo e o Bilinguismo.
- B) o Oralismo, o Gestualismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.
- C) o Ouvintismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.
- D) o Oralismo, o Gestualismo e o Bilinguismo.
- E) o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.

20. Sobre o Oralismo, podemos afirmar que:

- 1) é o modelo de ensino para surdos que vê na reabilitação da fala do indivíduo desprovido do sentido da audição a possibilidade de ele ser integrado na comunidade ouvinte em que é ensinada a Língua Portuguesa, no caso do Brasil.
- 2) a ideia de linguagem atribui importante relevo à modalidade oral da língua, por ser a forma possível e apropriada de comunicação para os surdos na comunidade ouvinte, que é maioria.
- 3) na literatura oralista, frequentemente, encontra-se a afirmação de que a oralização é a estratégia que pode propiciar à criança surda uma boa comunicação. Essa corrente de educação de surdos não admite outros recursos que não sejam os que levam o surdo a adquirir uma leitura orofacial e a expressão através da fala.
- 4) a audição deve ser estimulada a fim de minimizar a surdez, aqui, entendida como uma deficiência. Através desse estímulo, chegar-se-ia ao desenvolvimento da língua oral falada no país, havendo, com isso, uma integração do surdo à comunidade ouvinte.
- 5) os profissionais oralistas apenas reconhecem eficácia num tratamento de reabilitação, quando a criança passa a inferir as regras do sistema linguístico utilizado pela comunidade social em que está inserida.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1 e 4, apenas.
- D) 1, 4 e 5, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4, e 5.

21. Sobre a Comunicação Total (CT), analise as proposições abaixo.

- 1) A base conceitual da Comunicação Total visa apenas minimizar as barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes, que confere à família o direito de escolha para a educação de seus filhos surdos, desde que busque, em última instância, o aprendizado da Libras.
- 2) Os aspectos cognitivos, sociais e emocionais também são levados em consideração por esse paradigma, tendo em vista o aprendizado da criança surda, que não é percebida apenas como uma pessoa que porta uma patologia fisiológica, mas como uma pessoa, no sentido mais amplo do termo.
- 3) No Brasil, a Comunicação Total se utiliza da língua de sinais, do alfabeto manual (datilologia), do português sinalizado (utilização dos sinais dentro da estrutura sintática da língua portuguesa).
- 4) A Comunicação Total é o paradigma de educação de surdos que valoriza todo e qualquer recurso ou modalidade linguística que possibilite a comunicação entre surdos/ouvintes/surdos: oralização, leitura orofacial, gestos, mímicas, sinalização da língua oral, língua de sinais.

Estão corretas apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 2 e 3.
- C) 2 e 4.
- D) 3 e 4.
- E) 2, 3 e 4.

22. Sobre Bilinguismo, é **incorreto** afirmar que:

- A) o pressuposto básico do paradigma denominado Bilinguismo é que a criança surda adquira duas línguas: como língua materna e primeira, a língua de sinais, pois esta é a língua natural dos surdos; e como segunda língua, a oficial do seu país ou da comunidade oral em que estiver inserido.
- B) entre os profissionais bilinguistas, existem opiniões divergentes sobre como os métodos devem ser aplicados. Num quesito, todos são unânimes: a língua de sinais é a natural dos surdos e, portanto, deve ser a materna, ou seja, a primeira a ser adquirida por eles.
- C) pelo fato de o surdo possuir língua, cultura e identidade próprias, o aprendizado obrigatório e forçado de uma língua oral é completamente apoiado pela concepção bilíngue. Com isso, não se afirma que esse aprendizado não seja propiciado, mas ele não constitui o único meio de comunicação entre/com surdos.
- D) na aquisição de língua de sinais, o Bilinguismo afirma que a criança surda deve aprendê-la no contato, preferencialmente, com surdos mais velhos. O que ocorre é que a maioria das crianças surdas nasce em famílias de pais ouvintes, correspondendo a mais de 90% dos surdos, dificultando ainda mais a aquisição da língua de sinais.
- E) o bom seria se as famílias pudessem aprender a língua de sinais a fim de interagirem com os surdos na língua natural destes. Desta forma, a língua oral ou escrita da maioria do país seria apenas a segunda língua dos surdos.

23. A Lei 10.436/2002:

- 1) reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial do país, garantindo direitos dos seus usuários.
- 2) garante o apoio ao uso e à difusão da Libras por parte do poder público e empresas concessionárias de serviços públicos.
- 3) garante a inclusão da disciplina Libras em cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia e de Magistério em níveis médio e superior.
- 4) justifica a substituição da Libras pela Língua Portuguesa escrita, uma vez que esta é apenas uma segunda língua para os usuários da Libras.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 2, 3 e 4.
- E) 4.

24. “A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”. Esse tema é previsto:

- A) na Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
- B) na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002.
- C) no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.
- D) no Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008.
- E) na Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010.

25. A Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010 regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como discorre sobre outras disposições relacionadas ao tema, mas não trata de um dos temas apresentados abaixo, a saber:

- A) a formação do professor de Libras e do instrutor de libras, nos diversos níveis.
- B) a competência e a proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.
- C) a formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa
- D) as atribuições do tradutor e do intérprete, no exercício de suas competências.
- E) o exercício da profissão com rigor técnico, valores éticos e respeito.

26. A respeito da gênese da atuação e constituição profissional do tradutor-intérprete de Libras, pode-se afirmar que:

- A) o tradutor-intérprete de Libras surgiu nos cursos de Pedagogia voltados para a Educação Especial, onde são preparados especificamente os profissionais para esta atuação de tradução e interpretação.
- B) este profissional encontrou apoio para sua constituição somente na lei 10.436/2002, onde se especificou sua postura ética, sua atuação e competência profissional, assegurando-lhe direitos de trabalho.
- C) a função do tradutor-intérprete de Libras nasceu nas associações de surdos, ocasiões de muitas palestras, encontros informais e cursos de Libras. Sempre foram gratificados por sua atuação neste contexto.
- D) este profissional surgiu informalmente a partir das relações sociais, de maneira especial, dentro das próprias famílias de surdos, quando os parentes se dispunham para este fim.
- E) o tradutor-intérprete de Libras teve sua atuação profissional constituída no contexto jurídico em interrogatórios de surdos. Somente próximo a este setor da sociedade pôde encontrar respaldo profissional.

27. O Brasil, em seu Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, optou pela proposta de Educação Bilíngue. Tal programa entende que:

- A) a inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país.
- B) a inclusão de pessoas com surdez na escola comum dispensa que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado. Os tradutores-intérpretes de Libras – Língua Portuguesa podem ter presença facultativa.
- C) o aperfeiçoamento da escola comum em favor de todos os alunos é primordial. Os professores, no entanto, não precisam conhecer e usar a Língua de Sinais. Deve-se considerar que a simples adoção dessa língua é suficiente para escolarizar o aluno com surdez, já que professores e alunos comungam de mesma identidade e cultura.
- D) a escola comum precisa implementar ações que tenham sentido para os alunos em geral e que esse sentido possa ser compartilhado com os alunos com surdez. Apenas a utilização da Libras entre alunos já basta para seu pleno desenvolvimento, visto que os docentes podem receber suficientemente apoio didático dos tradutores de Libras.
- E) ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passarão a co-existir no espaço escolar. Além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua; para os alunos com surdez a Língua Portuguesa receberá destacado relevo.

28. A função de traduzir/interpretar é singular, dado que a atuação desse profissional leva-o a interagir com outros sujeitos, a manter relações interpessoais e profissionais, que envolvem pessoas com surdez e ouvintes, sem que esteja efetivamente implicado nelas, pois sua função é unicamente a de mediador da comunicação. Neste sentido, a postura ético-profissional do tradutor/intérprete de Libras, em sala de aula, exige que ele:

- A) sendo uma pessoa com capacidade, opiniões e construção identitária próprias adote postura absolutamente neutra, como se sua atividade fosse apenas mecânica; contudo lhe é conferido o pleno direito de interferir em uma situação concreta em que está atuando, mesmo quando não for chamado a intervir para opinar.
- B) possa agir eticamente com sigilo, discrição, distância e fidelidade à mensagem interpretada, à intenção e ao espírito do locutor da mensagem, acrescentando ou corrigindo os equívocos conceituais quando da produção de fala do enunciador, quando lhe parecer conveniente ao bom entendimento dos alunos.
- C) envolva-se em ações que vão além da interpretação de conteúdos em sala de aula, já que medeia a comunicação entre professores e alunos, alunos e alunos, pais, funcionários e demais pessoas da comunidade, assumindo, se for preciso, o lugar do professor quando este parecer incapaz de executar sua função.
- D) ao mediar a comunicação entre usuários e não usuários da Libras, observe preceitos ético-profissionais no desempenho de suas funções, entendendo que ele não poderá interferir na relação estabelecida entre a(s) pessoa(s) com surdez e a(s) outra(s) parte(s), a menos que seja solicitado.
- E) possa exercer a tutoria e responsabilidade dos alunos com surdez. Neste sentido, é de fundamental importância que o professor e os alunos desenvolvam entre si interações sociais e habilidades comunicativas, de forma direta, evitando-se sempre que o aluno com surdez dependa totalmente do intérprete.

29. Sobre a atuação do Tradutor-Intérprete de Libras no contexto escolar, analise as afirmações seguintes.

- 1) Um aspecto importante refere-se à conduta profissional adotada pelo tradutor/intérprete durante a sua atuação profissional, nos quesitos responsabilidade, assiduidade, pontualidade, posicionamento no espaço de interpretação, aparência pessoal, domínio de suas funções, interação com os alunos, postura durante as avaliações.
- 2) O tradutor/intérprete deve sempre respeitar o contexto escolar, seja em relação às aulas em si, seja em relação aos alunos com surdez e ouvintes. O profissional tradutor/intérprete, consciente de todas as suas funções, papéis e compromissos profissionais, tem como responsabilidade agir como difusor dos conhecimentos que tem sobre Libras e comunicação entre pessoas com surdez e ouvintes. Ele deverá saber o valor e os limites de sua interferência no ambiente escolar, para dar esclarecimentos e orientação aos que necessitam de seus conhecimentos específicos.
- 3) O tradutor/intérprete deve conhecer com profundidade, cientificidade e criticidade sua profissão, a área em que atua, as implicações da surdez, as pessoas com surdez, a Libras, os diversos ambientes de sua atuação a fim de que, de posse desses conhecimentos, seja capaz de atuar de maneira adequada em cada uma das situações que envolvem a tradução, a interpretação e a ética profissional.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

30. A origem linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras) está:

- A) na Língua Gestual Portuguesa (LGP).
- B) na Língua de Sinais Americana (ASL).
- C) no Alfabeto Manual Brasileiro.
- D) na Língua de Sinais Francesa (LSF).
- E) na Língua de Sinais Britânica (BSL).

31. A Língua Brasileira de Sinais,

- A) assim como toda língua de sinais, apresenta algumas restrições no seu uso, visto que essa língua apresenta lacunas em sua constituição morfológica, impossibilitando a criação de sinais de cunho mais abstrato.
- B) como qualquer outra língua natural, possibilita a seus usuários condições irrestritas do uso dessa língua para cumprir sem prejuízo todo e qualquer evento linguístico.
- C) por ser uma língua espacial, aproxima-se de recursos pantomímicos; por isso sua estruturação sintática apresenta algumas incongruências quando comparadas a língua orais.

- D) da mesma forma como uma língua artificial, apresenta sistema fixo no uso dos pronomes, viabilizando aos seu usuários um uso objetivo e claro na referência às pessoas envolvidas no discurso.
- E) por não dispor de um sistema de preposições suficiente ao pleno desenvolvimento dessa língua, constrói sentenças lacunosas e deficitárias, que são perfeitamente compreendidas no contexto.

32. Nas comunidades surdas, a palavra surdo/Surdo pode vir grafada nas duas formas apresentadas. Assinale a alternativa que explica corretamente essa distinção.

- A) Quando grafada com “s” minúsculo, indica o substantivo masculino simples comum. Diferentemente de quando grafado com “S” maiúsculo, que indica, neste caso um substantivo próprio primitivo.
- B) O “s” grafado com letra minúscula refere-se ao deficiente auditivo que não vê na surdez uma cultura distinta. Já o “S” grafado com letra maiúscula refere-se ao surdo escolarizado no nível médio.
- C) A palavra ‘surdo’ vem grafada com “S” maiúsculo quando indicar que se trata de uma pessoa que luta por seus direitos políticos, linguísticos e culturais, ou seja, pessoa que faz parte de uma comunidade surda.
- D) A palavra ‘surdo’, com “s” minúsculo refere-se ao surdo que usa Libras, mas que também pretende ser oralizado. Já os surdos usuários de Libras não oralizados devem ser referenciados com “S” maiúsculo.
- E) Surdo com “S” maiúsculo são sempre aqueles que conseguem chegar às universidades, o que indica participação em uma luta de classes, pois já alcançaram postos mais elevados e melhores condições salariais.

33. Sobre as aproximações e distinções entre a Língua Portuguesa e a Libras, podemos afirmar o que segue.

- A) A sintaxe espacial da Libras confere-lhe um rico recurso na organização dos enunciados; já, na Língua Portuguesa, a sintaxe apresenta organização da forma sequencial, própria das línguas orais.
- B) A Língua Portuguesa é para Libras um sistema linguístico de apoio, visto que muitos sinais são constituídos a partir das letras iniciais das palavras em Língua Portuguesa, o que faz da Libras uma língua naturalmente dependente.
- C) A sintaxe de ambas as línguas apresenta mais aproximações que diferenciações, já que se realizam na mesma modalidade, e frases podem ser construídas em mesma ordem sequencial.
- D) O processo de criação de novos sinais em Libras apresenta processos semelhantes à Língua Portuguesa; entretanto, em Libras não existe o fenômeno da composição, gerando grande prejuízo para ela.
- E) A Libras, por ter derivado da Língua Portuguesa, apresenta com ela relação natural, o que possibilita afirmar que ambas são, na verdade, originadas do Latim, conforme muitos especialistas indicam.

34. O ensino de Língua Portuguesa para surdos usuários de Libras no Brasil adotou a proposta bilíngue para o ensino do português como segunda língua (L2). Dentre várias outras características, essa proposta:

- 1) utiliza a Libras como língua de interação, mesmo que muitos dos professores não a dominem, mas sejam auxiliados pelos tradutores-intérpretes de Libras.
- 2) vê o intérprete como um mediador em sala de aula, devendo ser ele uma pessoa fluente em duas línguas: Língua Portuguesa e Libras.
- 3) possibilita a presença de surdos e ouvintes na mesma sala, a fim de que um grupo ensine formalmente ao outro sua língua natural.
- 4) confere ao tradutor-intérprete competência de avaliar os textos produzidos pelos alunos surdos usuários de Libras.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 3 e 4.
- E) 4.

35. Em alguns contextos de sinalização, opta-se por gesticular de maneira associada um sinal correspondente para cada palavra. Isso acontece quando, por exemplo, numa aula de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos usuários de Libras, com o objetivo de evidenciar a estrutura sintática da língua em estudo. Essa forma de sinalização é conhecida como:

- A) língua de sinais aportuguesada.
- B) português sinalizado.
- C) dependência estrutural de duas línguas.
- D) intersecção linguística.
- E) linguagem de contato gestual.

36. Os parâmetros fonológicos da Libras compreendem:

- A) Configuração de Mão, Movimento, Locação, Orientação da mão e Expressões não-manuais.
- B) Configuração de Mão, Segmentação Manual, Locação, Orientação da mão e Expressões não-manuais.
- C) Configuração de Mão, Movimento, Locação, Pares mínimos e Expressões não-manuais.
- D) Sequencialidade Manual, Movimento, Locação, Orientação da mão e Expressões não-manuais.
- E) Configuração de Mão, Pantomima, Locação, Orientação da mão e Classificadores gestuais.

37. Na Libras, o processo de derivação de nomes a partir de verbos pode ocorrer pela repetição do parâmetro de movimento nos nomes derivados. Isso pode ser observado em:

- A) AVISAR => AVISO / CANTAR => CANÇÃO.
- B) SONHAR => SONHO / COMER => COMIDA.
- C) LER => LEITURA / AMAR => AMOR.
- D) TELEFONAR => TELEFONE / SENTAR => CADEIRA.
- E) PERGUNTAR => PERGUNTA / EMOCIONAR => EMOÇÃO.

38. A Negação em Libras é um fenômeno bastante rico e pode se realizar por meio da 'negação através do uso do item lexical **não**', além de:

- A) negação fonológica espacial; e incorporação de Negação.
- B) negação espácio-segmental; e incorporação de movimento de negação com a cabeça.
- C) negação supra-segmental; e incorporação de Negação.
- D) negação fonológica espacial; e incorporação de movimento de negação com a cabeça.
- E) negação supra-segmental; incorporação de Negação; e negação auxiliar com as mãos.

39. Os sinais AZL ou AL (AZUL) e NUN (NUNCA) são realizados por meio de:

- A) expressões não-manuais.
- B) pantomima.
- C) expressões corporais.
- D) soletração manual.
- E) classificadores.

40. Sobre os verbos direcionais, analise as proposições abaixo.

- 1) São também chamados verbos sem concordância.
- 2) Concordam com o sujeito e/ou com o objeto direto/indireto da frase.
- 3) Apresentam relação entre os pontos estabelecidos no espaço e os argumentos que estão incorporados no verbo.
- 4) São um tipo de flexão próprio das línguas de sinais.

Estão corretas apenas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 1 e 3.
- C) 2, 3 e 4.
- D) 2 e 4.
- E) 3 e 4.

41. Os sinais correspondentes em Libras às seguintes palavras "Sábado" e "aprender", "segunda-feira" e "lembrar" apresenta, respectivamente, oposição em relação a:

- A) Locação e Movimento.
- B) Configuração de Mão e Movimento.
- C) Locação e Orientação.
- D) Expressão não manual e movimento.
- E) Orientação e Direcionalidade.

42. O sistema pronominal em Libras apresenta grande riqueza, visto que esta é uma língua espacial. A respeito do sistema pronominal, podemos afirmar que:

- 1) a direcionalidade é uma das características primordiais dos pronomes, visto que o espaço serve de localização para a referência das pessoas do discurso.
- 2) os pronomes em Libras apresentam, como em português, distinção de gênero, podendo, inclusive, fazer a diferenciação entre masculino, feminino e neutro, já que a marca de gênero é incorporada ao sinal.
- 3) a apontação é um dos principais recursos para a realização dos pronomes em Libras, podendo envolver entidades presentes ou não-presentes no momento de produção de sinais.
- 4) a delimitação e a determinação dos referentes no espaço devem ser observadas e respeitadas, a fim de que sejam considerados os contrastes de pessoas presentes no ato da enunciação.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 1, 3 e 4.
- C) 1 e 4.
- D) 3 e 4.
- E) 4.

43. Sobre a constituição dos classificadores em Libras, é **incorreto** afirmar que:

- A) os classificadores são formas que estabelecem um tipo de concordância, que evidenciam uma característica física.
- B) os classificadores atribuem uma adjetivação, por meio da qual os elementos sinalizados são representados.
- C) os classificadores são representados por configurações de mãos, usadas para expressar formas de pessoas, apenas.
- D) os classificadores são tipos de morfemas que descrevem quanto à forma, ao tamanho e incorporam ações.
- E) os classificadores utilizam configurações de mãos que representam alguma propriedade física de uma classe.

44. A Expressão facial e/ou Corporal é um parâmetro que define:

- A) os pontos de articulação.
- B) o movimento dos sinais.
- C) a sequencialidade.
- D) a direcionalidade.
- E) os sinais não manuais.

45. Em qualquer que seja a referência usada no discurso, faz-se necessário o estabelecimento de um local no espaço de sinalização. Entre as alternativas abaixo, assinale aquela que **não** apresenta o recurso da localização.

- A) Usar um classificador, representando o referente em uma localização particular, uma vez que já foi indicado no espaço.
- B) Usar as bochechas em movimentos de enchimento e esvaziamento para indicar alternância de estado de um objeto.
- C) Direcionar a cabeça e os olhos no sentido de uma localização particular, enquanto simultaneamente sinaliza.
- D) Usar um pronome em localização específica quando se tratar de referência óbvia, já que o local fora especificado.
- E) Usar um verbo direcional, aquele que tem concordância, incorporando os referentes introduzidos no espaço previamente.

46. Relacione as colunas, conforme o uso dos espaços mentais integrados, recurso ricamente utilizado na Libras no nível morfossintático, e suas respectivas caracterizações.

- | | | |
|------------------------|-----|--|
| 1) Espaço real | () | é a conceitualização de algo acontecido ou por acontecer. É representado visualmente por uma espécie de encenação. |
| 2) Espaço <i>token</i> | () | é a concepção do que é fisicamente real no ambiente em que ocorre a enunciação. São "reais" no sentido de referir as pessoas que estão fisicamente presentes no local e no tempo da conversação. |
| 3) Espaço sub-rogado | () | espaço em que se indicam entidades ou coisas representadas sob a forma de um ponto fixo no espaço físico; são entidades "invisíveis". Este espaço se limita à representação da terceira pessoa. |

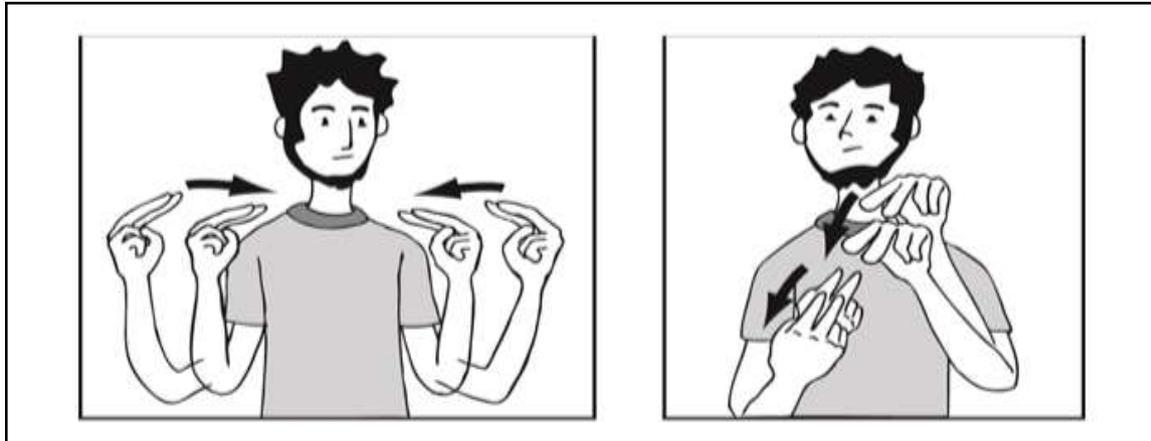
A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 2, 3.
- B) 2, 1, 3.
- C) 2, 3, 1.
- D) 3, 1, 2.
- E) 3, 2, 1.

47. São verbos direcionais:

- A) FAZER – AMAR – ENCONTRAR.
- B) ENTREGAR – AVISAR – COMER.
- C) CHAMAR – VER – PEDIR.
- D) CONHECER – VIVER – ESCOLHER.
- E) DAR – EMPRESTAR – PERGUNTAR.

48. Na Libras, há verbos que são recíprocos, isto é, verbos que podem indicar uma ação feita por duas pessoas, ou dois objetos ao mesmo tempo usando-se as duas mãos. Normalmente, verbos que são sinalizados com as duas mãos podem indicar reciprocidade. Na imagem abaixo, vê-se um exemplo do fenômeno descrito.



(QUADROS; PIZZIO; REZENDE. *Língua Brasileira de Sinais IV*. UFSC, 2009, p.15)

Assinale alternativa que indica respectivamente o verbo ilustrado na figura.

- A) “nós os olhamos” – “eles nos olharam”.
- B) “eles te olharam” – “nós vos olhamos”.
- C) “eles se olharam” – “nós nos olhamos”.
- D) “nós nos olhamos” – “eles se olharam”.
- E) “eles nos olharam” – “nós os olhamos”.

49. Quanto às propriedades básicas das línguas naturais, observe os sinais abaixo.

GRUPO 1:

TELEFONE

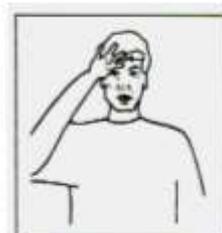


BORBOLETA



GRUPO 2:

PESSOA



PERDOAR



Os grupos 1 e 2 de sinais são formados, respectivamente, pelo fenômeno da:

- A) Iconicidade e Arbitrariedade.
- B) Sequencialidade e Diversidade.
- C) Versatilidade e Arbitrariedade.
- D) Iconicidade e Sequencialidade.
- E) Diversidade e Flexibilidade.

50. Na Libras, os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar apresentam o mesmo sinal. Observe o quadro abaixo:

Configuração de mão [G]

Sinal: **EST@ / AQUI** - olhar para o lugar apontado, perto da 1ª pessoa.

Sinal: **ESS@ / AÍ** - olhar para o lugar apontado, perto da 2ª pessoa.

Sinal: **AQUEL@ / LÁ** - olhar para o lugar distante apontado.

Pelo fato de existir um mesmo sinal para cada par de pronome e advérbio acima apresentados, a diferenciação será realizada por meio:

- A) da expressão facial.
- B) da orientação.
- C) da negação.
- D) do movimento.
- E) do contexto.

51. A sequência de sinais transcritos logo a seguir pode ser definida em Língua Portuguesa por qual alternativa?

CAVALO^LISTRAS
HOMEM^VENDER^CARNE
PÍLULA^CALMA
MÉDIC@^CORÇÃO
HOMEM^VELH@

- A) CAVALO – AÇOUGUEIRO – CALMANTE – CARDIOLOGISTA – AVÔ
- B) ZEBRA – VENDEDOR – REMÉDIO – OFTALMOLOGISTA – AVÓ
- C) ZEBRA – AÇOUGUEIRO – CALMANTE – CARDIOLOGISTA – AVÔ
- D) CAVALO – VENDEDOR – COMPRIMIDO – GINECOLOGISTA – AVÓ
- E) ZEBRA – AÇOUGUEIRO – REMÉDIO – CARDIOLOGISTA – AVÔ

52. A repetição de um sinal em Libras como em “ESTUDAR – ESTUDAR – ESTUDAR”; “ESPERAR – ESPERAR – ESPERAR”; e “COMER – COMER – COMER”, indica o processo da:

- A) Variação regional.
- B) Intensificação adverbial.
- C) Quantificação pronominal.
- D) Classificação sequencial.
- E) Qualificação de pessoa.

53. Há sinais que podem denotar mais de um significado, apesar de apresentarem uma única forma na LIBRAS. A esse fenômeno, denominamos:

- A) Polissemia.
- B) Metonímia.
- C) Catacrese.
- D) Prosopopeia.
- E) Pantomima.

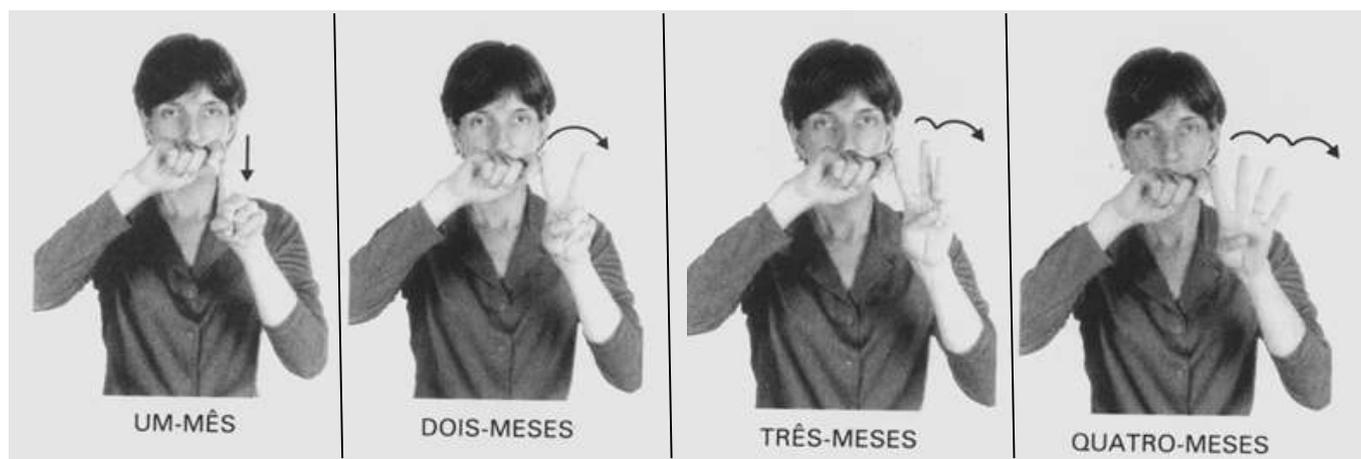
54. Relacione as colunas, conforme a constituição do léxico da Libras.

- 1) Léxico nativo () é a constituição de um sinal advindo da soletração da palavra correspondente em português. Geralmente, ocorre uma redução de letras, como vemos no exemplo a seguir. Neste caso, o sinal AZUL é realizado pela soletração das letras A-L, ou seja a primeira e última letras da palavra ‘azul’ em português.
- 2) Soletração manual (alfabeto): () é a soletração manual de palavras do português que não apresentam sinal correspondente em Libras. Geralmente, são nomes próprios de pessoas e lugares, palavras específicas de áreas distintas, etc. Esse tipo de léxico é considerado como um empréstimo linguístico.
- 3) Léxico não-nativo () é formado pelos classificadores, que “são formas complexas em que a configuração de mão, a locação e o movimento podem especificar qualidades de um referente”. O uso dos classificadores acontece quando se quer “especificar o movimento e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos”.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

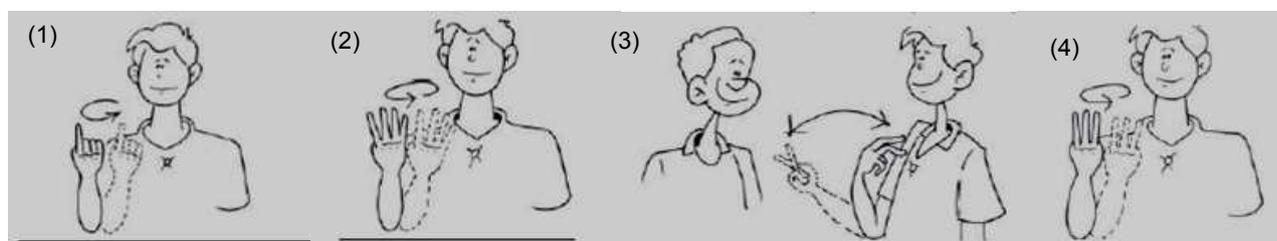
- A) 2, 1, 3.
- B) 1, 2, 3.
- C) 3, 2, 1.
- D) 2, 3, 1.
- E) 3, 1, 2.

55. Analisando a sequência de figuras abaixo, percebe-se a flexão de número para o sinal MÊS, assimilada no próprio sinal. A este fenômeno denomina-se:



Quadros e Karnopp, 2004, p. 107

- A) flexão de objeto e pessoa.
 B) frequência de plural.
 C) incorporação de numeral.
 D) sequencialidade numérica.
 E) composição de sinal.
56. A Libras, como a maioria das línguas naturais, apresenta flexibilidade na ordenação dos elementos lexicais que compõem uma sentença, podendo se organizar em S-V-O e algumas variantes. Assinale a alternativa em que ocorre uma topicalização quanto à estruturação da sentença em Libras.
- A) CARLOS COMPRAR CARRO NOVO
 B) FUTEBOL JOÃO GOSTAR NÃO
 C) MARIANA AMAR-MUITO MÃE SUA
 D) PAULO GOSTA SORVETE
 E) MARIA ESTUDAR-MUITO NOITE
57. Entre os parâmetros constituintes para formação do sinal, o mais evidenciado na passagem de uma frase afirmativa para interrogativa é:
- A) configuração de mão.
 B) expressão não-manual.
 C) movimento.
 D) orientação.
 E) locação.
58. Na sequência de figuras a seguir, são representadas algumas formas para o pronome pessoal 'NÓS'.



Assinale a alternativa correta quanto à flexão do referido pronome em Libras.

- A) (1)NÓS-TODOS, (2)NÓS-QUATRIAL, (3)NÓS-DUAL, (4)NÓS-TRIAL.
 B) (1)NÓS-TRIAL, (2)NÓS-TODOS, (3)NÓS-QUATRIAL, (4)NÓS-DUAL.
 C) (1)NÓS-DUAL, (2)NÓS-QUATRIAL, (3)NÓS-DUAL, (4)NÓS-TRIAL.
 D) (1)NÓS-TODOS, (2)NÓS-QUATRIAL, (3)NÓS-TRIAL, (4)NÓS-DUAL.
 E) (1)NÓS-QUATRIAL, (2)NÓS-TODOS, (3)NÓS-DUAL, (4)NÓS-TRIAL.

59. A morfologia dos verbos em Libras não apresenta desinências de tempo como acontece na Língua Portuguesa. Esse processo se realiza, na Libras, por meio de:

- A) verbos auxiliares presentes nas frases.
- B) desinências não presas ao verbo.
- C) advérbios quantificadores de singular e plural.
- D) advérbios de tempos ou expressões temporais.
- E) adjuntos adnominais com valor adverbial.

60. Sobre o uso dos numerais em Libras, analise as proposições abaixo:

- 1) Os numerais ordinais do PRIMEIRO até o NONO têm a mesma forma dos cardinais, mas aqueles possuem movimentos enquanto estes não.
- 2) Os ordinais do PRIMEIRO até o QUARTO têm movimentos para cima e para baixo e os ordinais do QUINTO até o NONO têm movimentos para os lados.
- 3) A partir do numeral DEZ, não há mais diferença entre os cardinais e ordinais, não havendo, portanto, movimento em nenhum dos dois tipos.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 2, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.